

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
419/2021

2ª Safra
de Milho
2020/2021

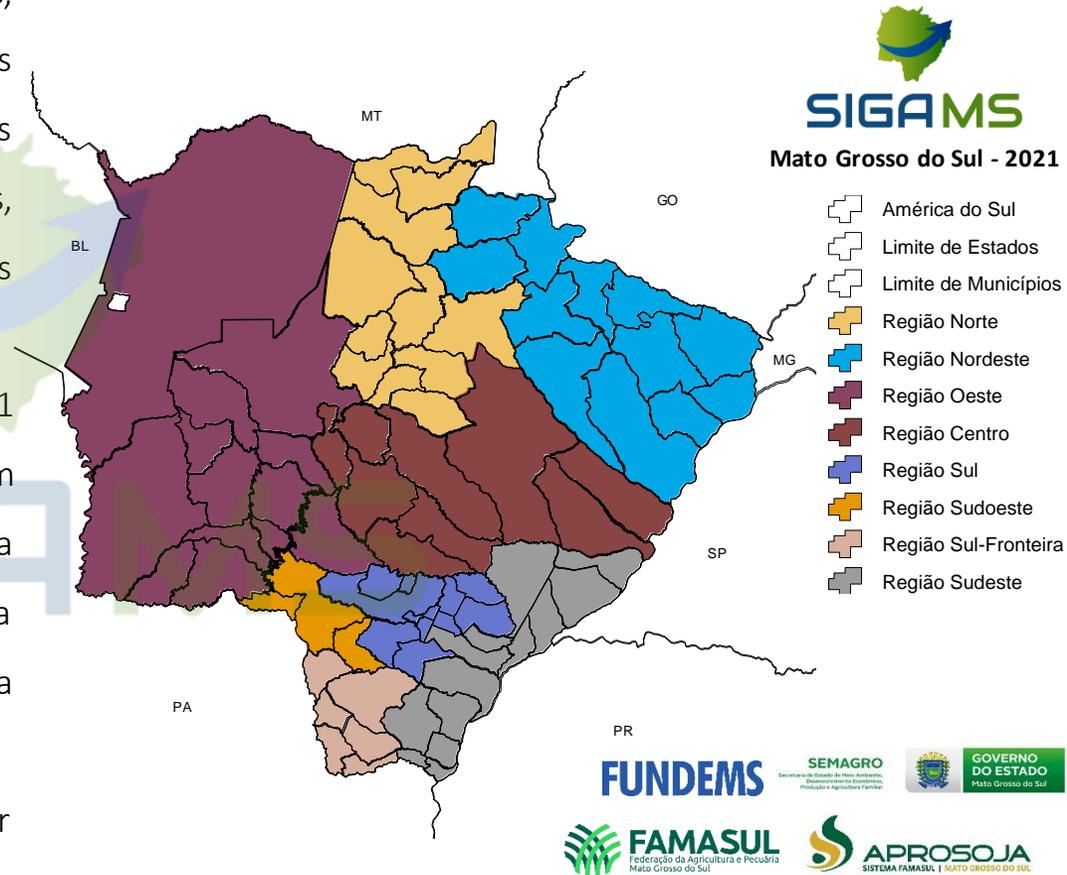
Na primeira semana do mês de agosto deu-se continuidade ao levantamento de desenvolvimento e acompanhamento da colheita do milho 2ª safra 2020/2021. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, condições das lavouras, além de informações econômicas.

A projeção de área plantada para o milho 2ª safra 2020/2021 de Mato Grosso do Sul é de **2,003 milhões de hectares**, com aumento de 5,7% quando comparada com a área da safra 2019/2020, que foi 1,895 milhão de hectares. Após as geadas a produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por estiagem em todo estado, que, de acordo com os modelos agroclimáticos, já dura em média a 47 dias. Como o momento atual é de colheita, a estiagem acaba contribuindo para sua realização.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da 2ª safra de milho 2020/2021.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

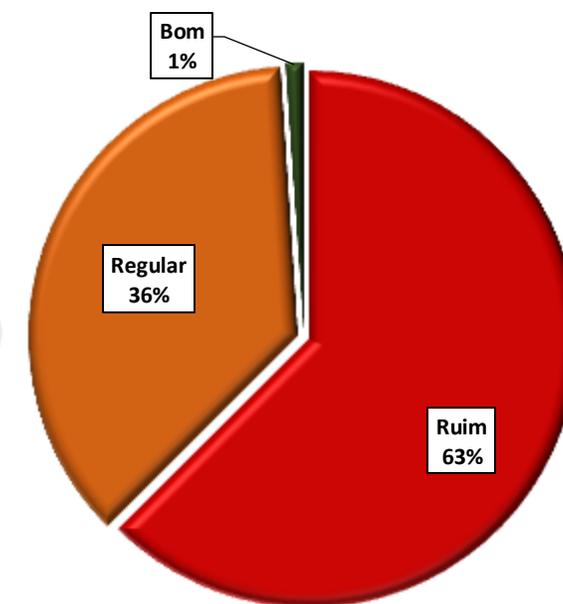
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando o cultivo em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros sintomas que causem elevada perda de potencial produtivo. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucos danos causados por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantam uma boa produtividade. No Gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 02 e 06 de agosto nas propriedades acompanhadas.

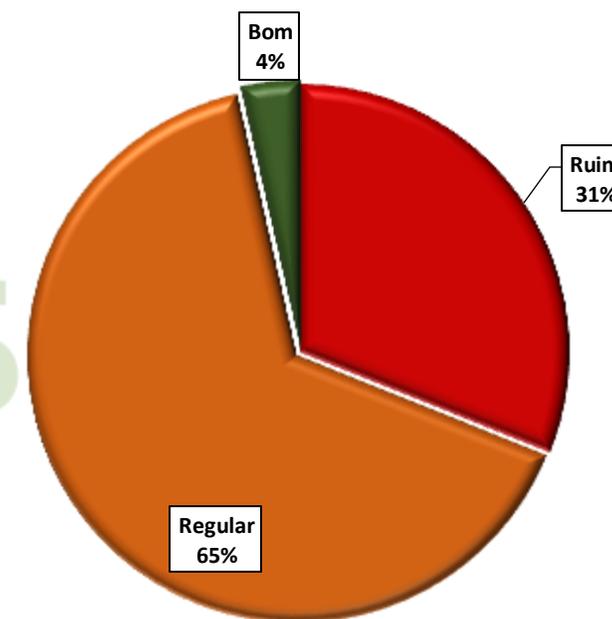
Estadio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). A espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou incidência entre ausente e alta. Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*).

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 02 e 06 de agosto nas propriedades acompanhadas.

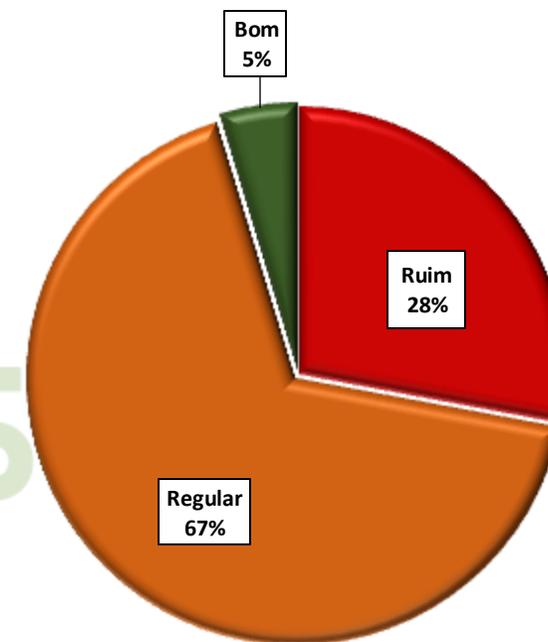
Estadio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 02 e 06 de agosto nas propriedades acompanhadas.

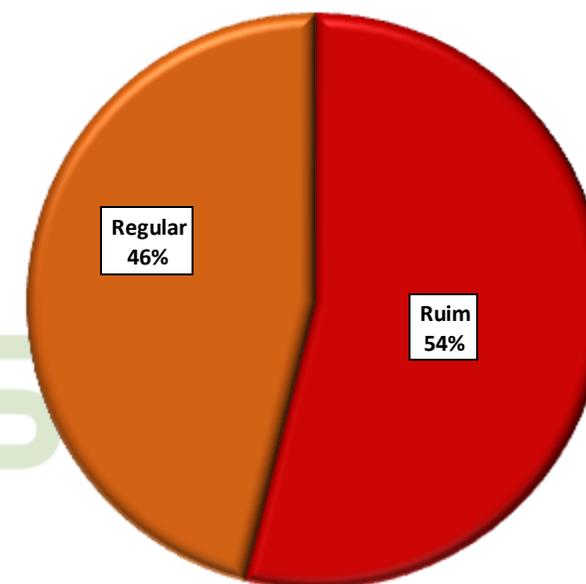
Estadio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies caruru (*Amaranthus* spp.), picão preto (*Bidens pisolata*) e trapoeraba (*Commelina* spp.). A espécie buva (*Conyza* spp.) apresentou incidência entre ausente e média. Já capim amargoso (*Digitaria insularis*) apresentou incidência entre ausente e alta.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) apresentou incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

Gráfico4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 02 e 06 de agosto nas propriedades acompanhadas.

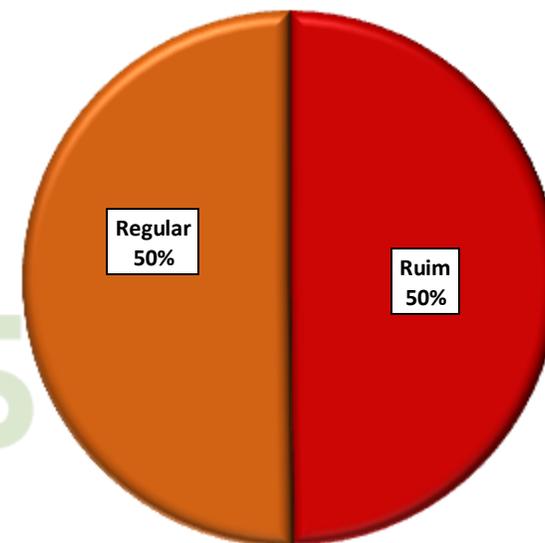
Estadio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim colchão (*Digitaria ciliaris*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*) e erva quente (*Spermacoce latifolia*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*). As espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*), enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*), mancha branca (*Phaeospharia maydis*) e mancha de bipolaris (*Bipolaris maydis*).

Gráfico5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 02 e 06 de agosto nas propriedades acompanhadas.

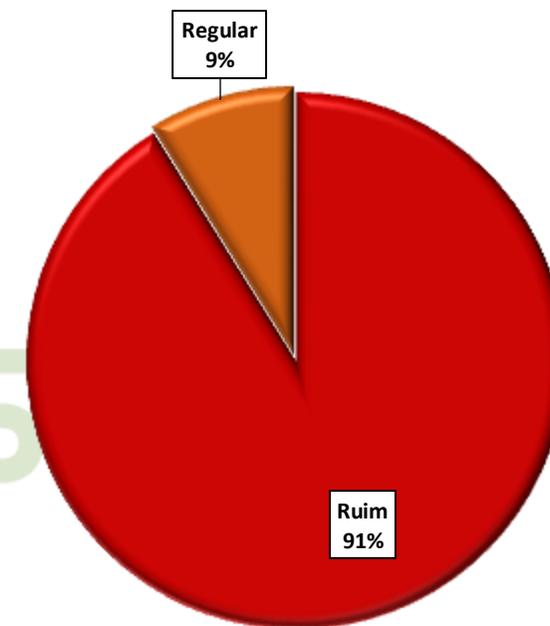
Estadio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para a espécie percevejo marrom (*Euschistus heros*). As espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) apresentaram incidência entre ausente e média. Já percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Doenças: controlado no momento.

Gráfico6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 02 e 06 de agosto nas propriedades acompanhadas.

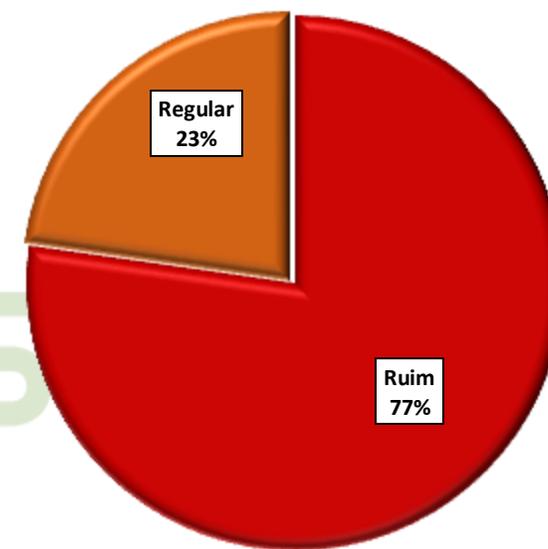
Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: controlado no momento.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) apresentou incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 02 e 06 de agosto nas propriedades acompanhadas.

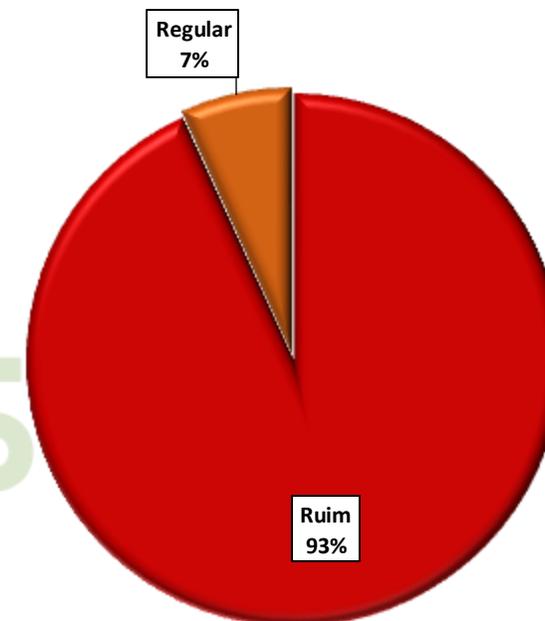
Estadio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies erva quente (*Spermacoce latifolia*), picão preto (*Bidens pisola*) e trapoeraba (*Commelina spp.*). Já capim colchão (*Digitaria ciliaris*), capim arroz (*Echinochloa spp.*), guanxuma (*Sida spp.*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 02 e 06 de agosto nas propriedades acompanhadas.

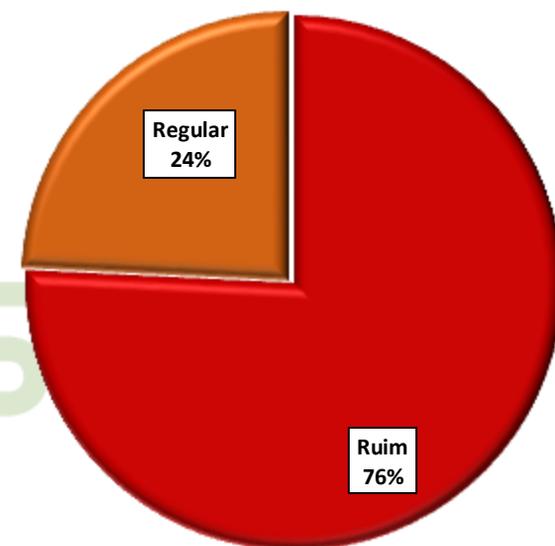
Estadio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies picão preto (*Bidens pilosa*) e leiteiro (*Euphorbia heterophylla*). As espécies buva (*Conyza* spp.), guanxuma (*Sida* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*) apresentaram incidência entre ausente e média. Já capim amargoso (*Digitaria insularis*) apresentou alta incidência.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*). As espécies percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentaram incidência entre baixa e alta.

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



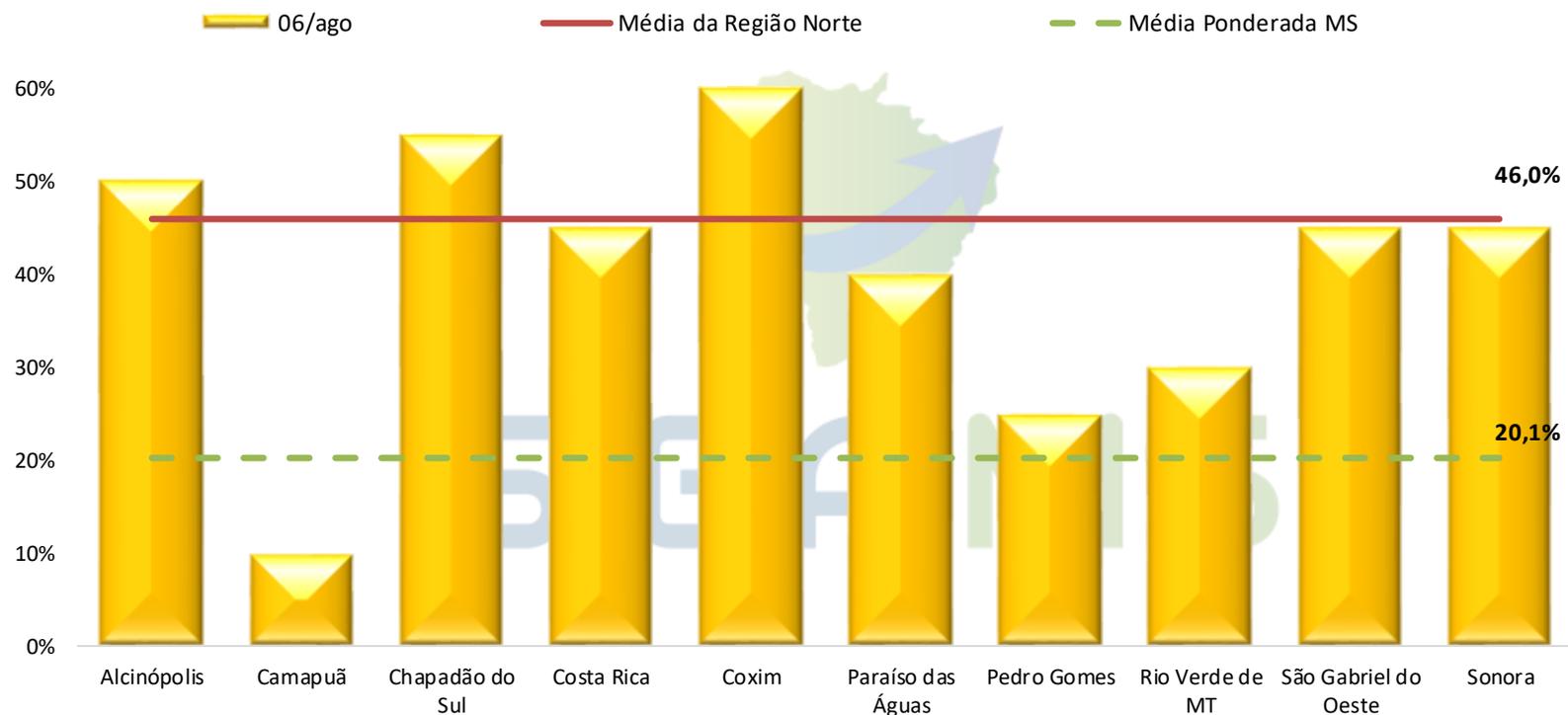
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Evolução da colheita do milho

Nos gráficos 10, 11 e 12, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 06/08/2021, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou 20,1%.

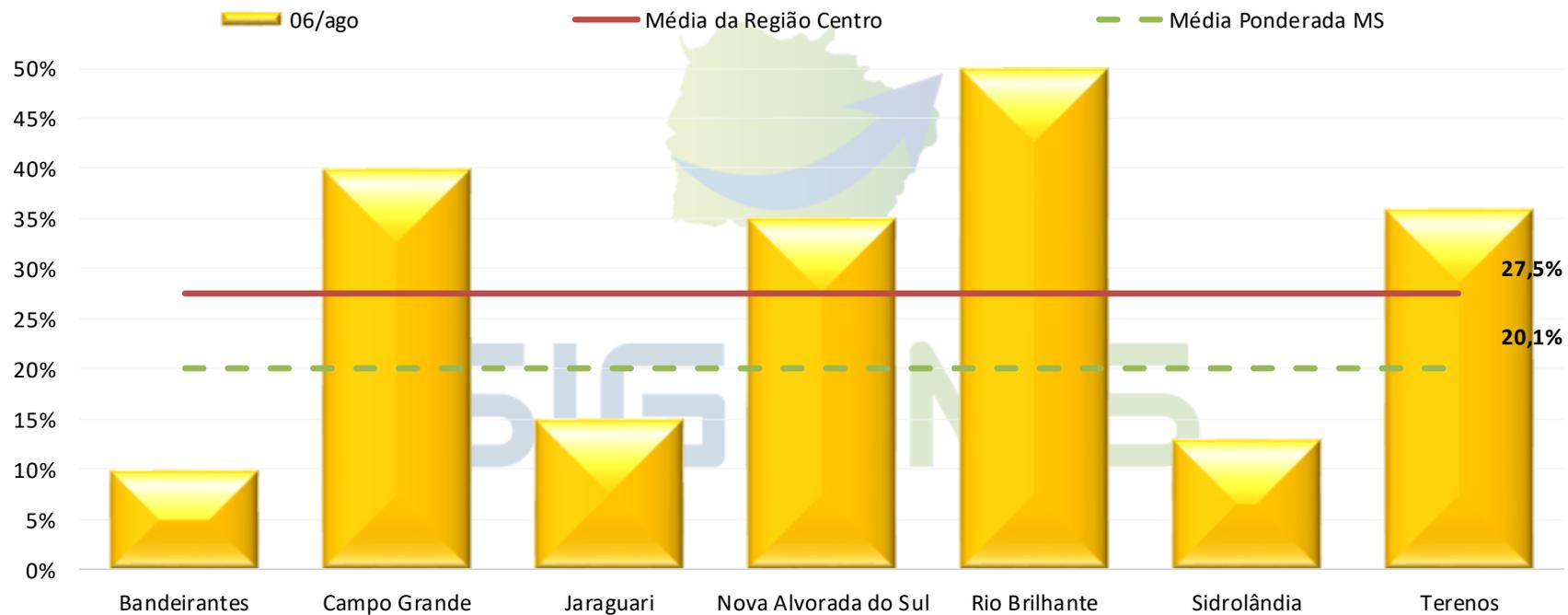
Gráfico 10 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

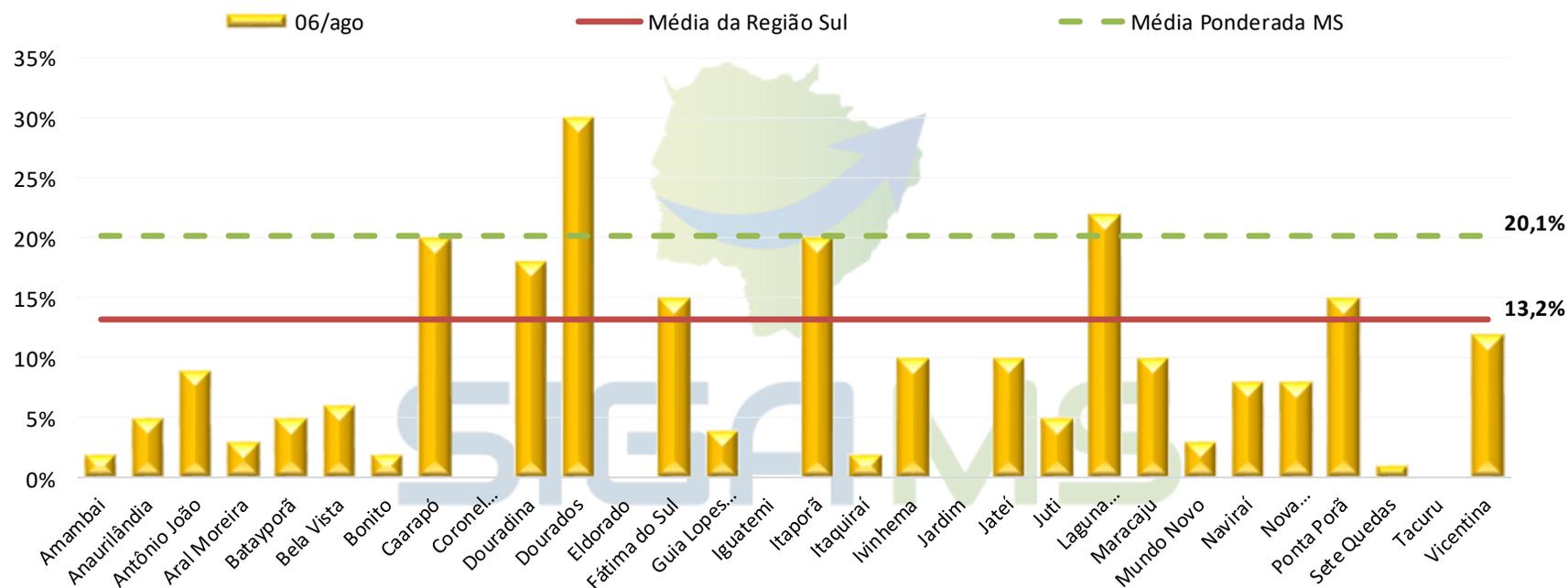
Gráfico 11 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Gráfico 12 – Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 46,0%, enquanto a região centro está com 27,5% e a região sul com 13,2% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **403.404 hectares**.

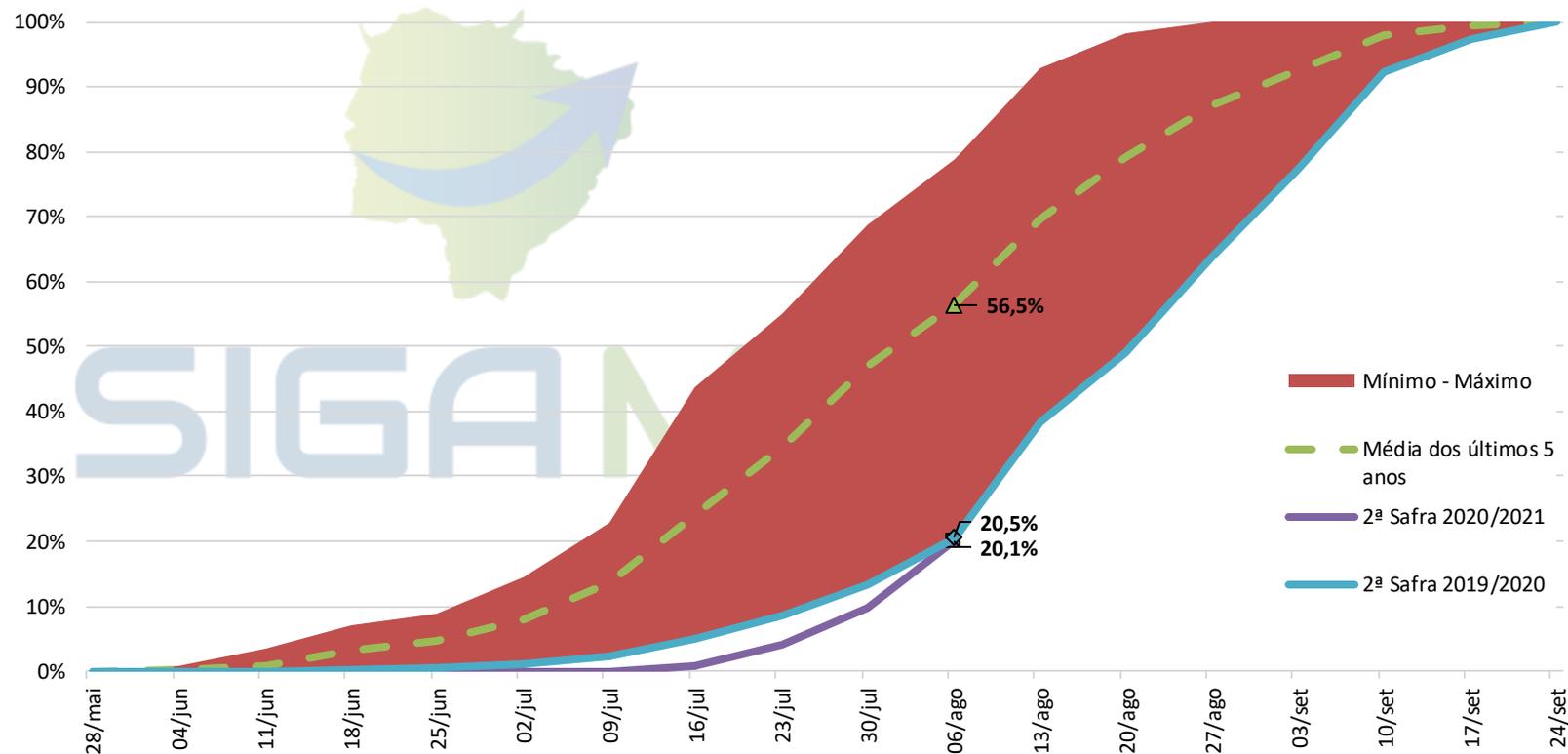
Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

No **gráfico 13** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2019/20 e 2020/21 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2020/2021, encontra-se inferior em aproximadamente 0,36%, em relação à safra 2019/2020, para a data de 06 de agosto.

A operação de colheita avançou cerca de 10,5% nos últimos 7 dias. No campo pode ser observado produtividades com rendimentos de 100 sc/ha até rendimentos baixíssimos, chegando a 8 sc/ha.

Gráfico 13 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021



No início da 2ª safra de milho 2020/2021 havia a expectativa de um volume 9,013 milhões de toneladas de grãos e uma produtividade média de 75 sc/ha. Entretanto, a ocorrência de adversidades climáticas nas principais regiões produtoras do estado, em especial o reduzido volume de chuvas, afetaram diretamente o desenvolvimento fenológico e a granação do milho, levando a maioria das lavouras a serem enquadradas na classificação “regular e ruins”. Observou-se a campo, lavouras com espigas com má formação, plantas que não desenvolveram, estandes irregulares, dentre outros problemas que afetaram diretamente o potencial produtivo da cultura. Entre os dias 27 de junho a 01 de julho, as regiões centro, oeste, sul, sudoeste, sul-fronteira e sudeste, também foram afetadas por geada. Diante desta ocorrência, a equipe de campo do Projeto SIGA-MS fez uma estimativa da capacidade produtiva das lavouras de acordo com as características das plantas e seus estádios fisiológicos quando da ocorrência da geada. As áreas com plantas em estágio V6 e R1 podem ter perda total da produção, áreas com plantas em estágio R2 e R3 podem ter uma perda potencial de 30 a 60 sacas por hectare e áreas com plantas em estágio R4 e R6 podem apresentar perdas menores que 15 sacas por hectare. A maioria das áreas atingidas por geada estava no estágio R2 e R3. No momento estima-se que a área estimada afetada pela geada no estado é de 604,4 mil hectares sendo 30% da área produtora do estado. Diante destes fatos, espera-se uma quebra de 2,722 milhões de toneladas diante da produção inicial.

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021

Portanto, para a safra de milho 2ª safra 2020/2021 ainda se mantém a estimativa de aumento na área plantada de aproximadamente 5,7%, passando de 1,895 milhão em 2019/2020 para **2,003 milhões de hectares**, porém, considerando todos os fatores climatológicos que ocorreram durante o desenvolvimento fenológico a estimativa de produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha** e uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**, sendo uma redução de **40,8%** quando comparado ao ciclo de 2019/2020.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – Quanto a área de cultivo, até a finalização do período de colheita será divulgada a confirmação da área plantada no estado.
- 2 – Em algumas lavouras do estado já podemos verificar a perda total devido a estiagem e a queda de granizo. Alguns produtores já planejam gradear a cultura do que colher, haja vista que o custo com a operação das máquinas sem perspectiva de produção inviabilizam a continuidade do cultivo.
- 3 – As regiões oeste, centro, sul e sudeste possuem as piores condições das lavouras, juntas representam mais da metade da área plantada do estado.
- 4 – Houve queda de granizo no mês de maio que afetou 6.890 hectares em Naviraí, 600 hectares em Amambai e 50 hectares em Coronel Sapucaia. Essas áreas tiveram perda total da área plantada de milho.
- 5 – O prognóstico de precipitação acumulada indica que em julho é previsto até 80 mm de acúmulo para o mês e em agosto até 60 mm.
- 6 – A geada e estiagem reduziram drasticamente a estimativa de produção inicial.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,529 Milhões de ha	62,84 Sc/ha	13,306 Milhões de Ton.	156,28 R\$ /sc*	85,00% Safrá 2020/21
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,003 Milhões de ha	52,3 Sc/ha	6,285 Milhões de Ton.	89,75 R\$ /sc*	58,00% Safrá 2021

*Preço disponível 05/08/2021

Precipitação no mês de Julho

Análises da Precipitação Observada no Mês de Julho

No mês de julho, as condições meteorológicas seguiram críticas, com precipitação acumulada mensal abaixo de 30 mm/mês em praticamente todo o estado, exceto nas regiões sul-fronteira e sul que recebeu entre 30-90 mm de chuva (**Figura 1**). Em grande parte dos municípios o volume de chuvas foi de até 25% do que era esperado climatologicamente para o período (**Figura 2**). Analisando a **Figura 3**, observa-se que todo o estado, apresentou precipitação abaixo de 1 mm por até 30 dias.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

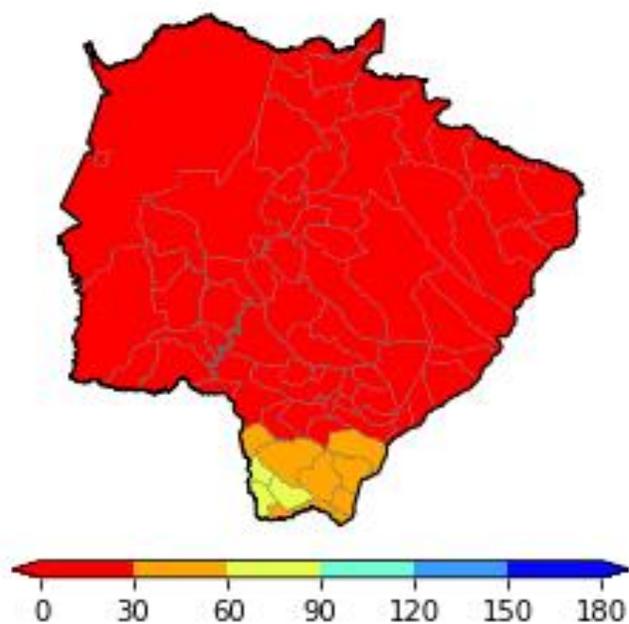


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

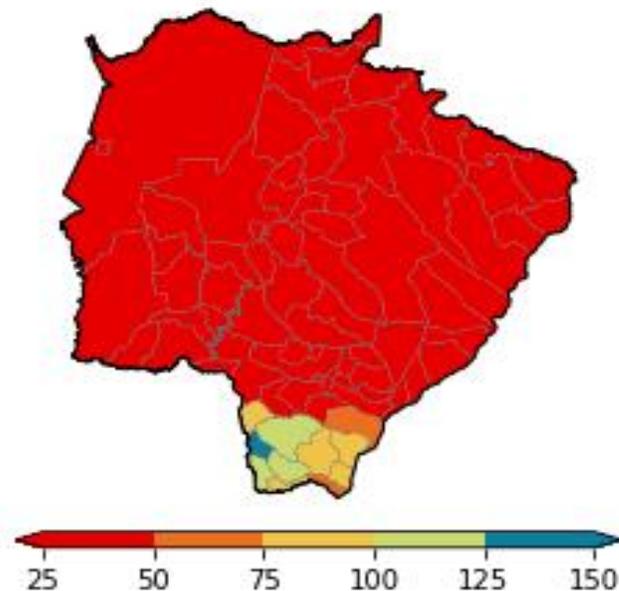
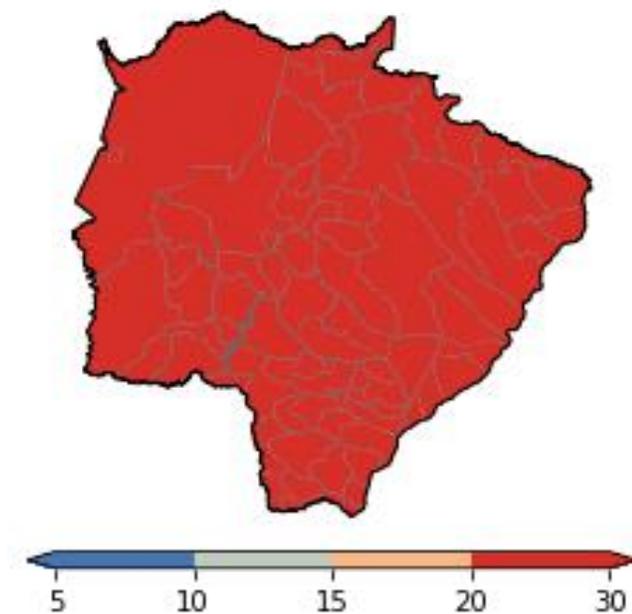


Figura 3 – Número de dias secos com chuva abaixo de 1 mm.



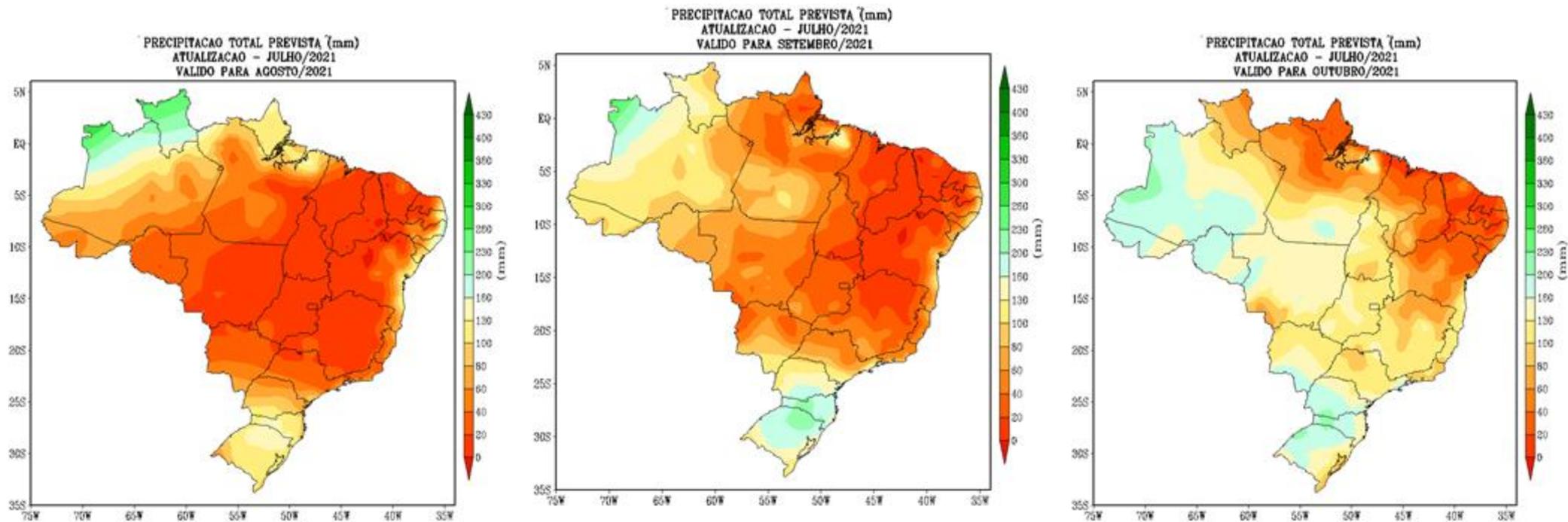
Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

Prognóstico próximos meses

A previsão de precipitação total para o trimestre Ago-Set-Out indica chuvas abaixo do que é esperado. Especificamente, no mês de **agosto** indica chuva em torno de 20-40 mm para as regiões oeste, norte, nordeste e central; 40-60 mm no sul e sudoeste; 60-80 mm para sudeste e sul do estado e, abaixo de 20 mm nas regiões sul-fronteira e sudeste. Em **setembro**, temos chuva mais bem distribuídas no estado, em torno de 100-130 mm nas regiões sudeste e sul-fronteira; 80-100 mm no sul e sudoeste; 20-60 mm no restante das regiões. Já em **outubro**, marca o retorno do período chuvoso, são previstos nas regiões sul-fronteira e sudeste chuvas entre 160-200 mm; 130-160 mm nas regiões central, sudoeste e sul; nas regiões oeste, norte e nordeste chuvas serão de 100-130 mm.

Figura 4 – Prognóstico de precipitação total, agosto, setembro e outubro.



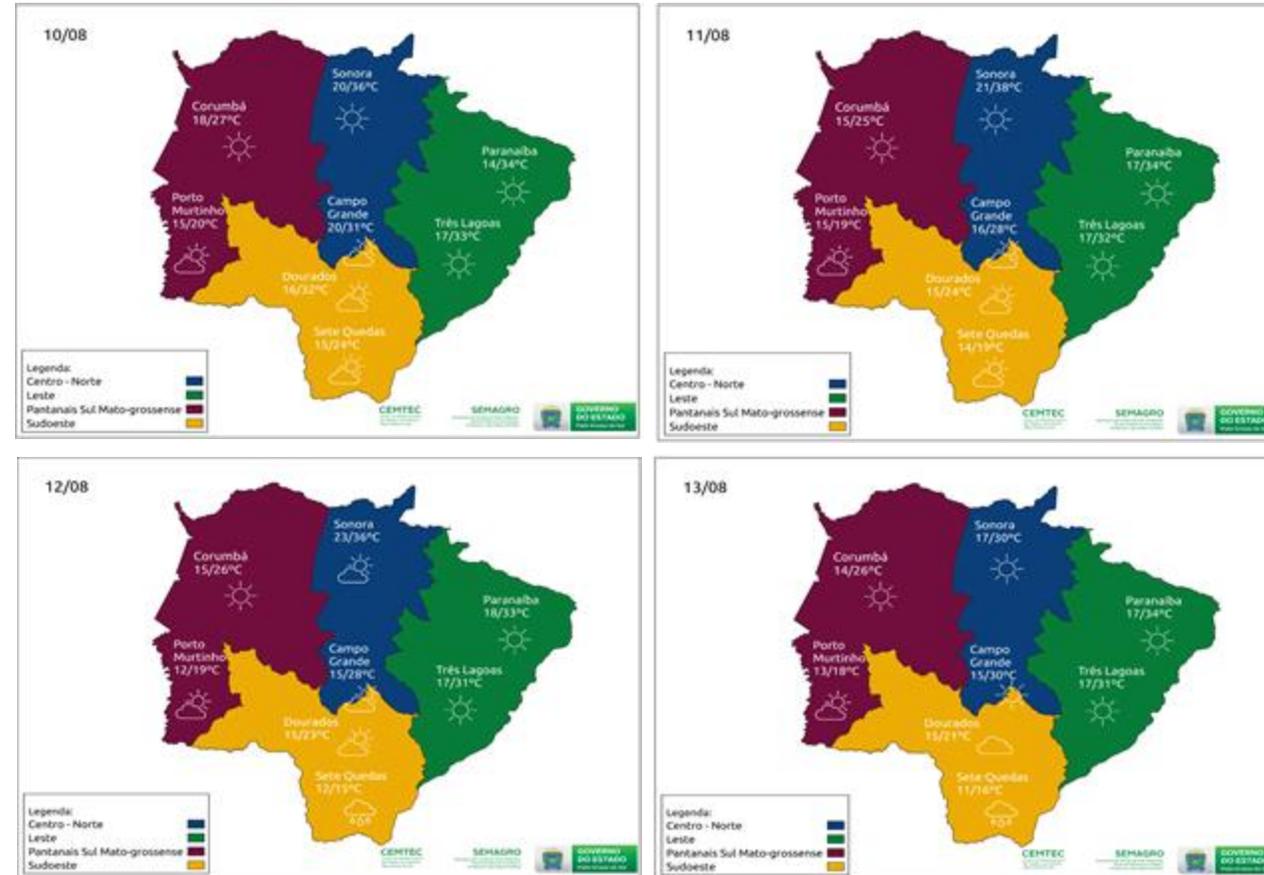
Fonte: www.portal.inmet.gov.br

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo ECMWF e GFS, a previsão do tempo indica que entre os dias 10 e 13 de agosto, o tempo estará estável. Com possibilidade de chuva em parte da região sudoeste entre os dias 12 e 13/08 seguida de queda nas temperaturas, devido a atuação de um sistema frontal.

Figura 5 - Previsão do tempo para o período de 10 a 13 de agosto.

No dia **10/08**, em razão, das temperaturas mais altas e a grande amplitude térmica, serão observados valores baixos de umidade relativa do ar variando de 10-30%, principalmente na porção norte da região pantaneira, centro-norte, e região leste.



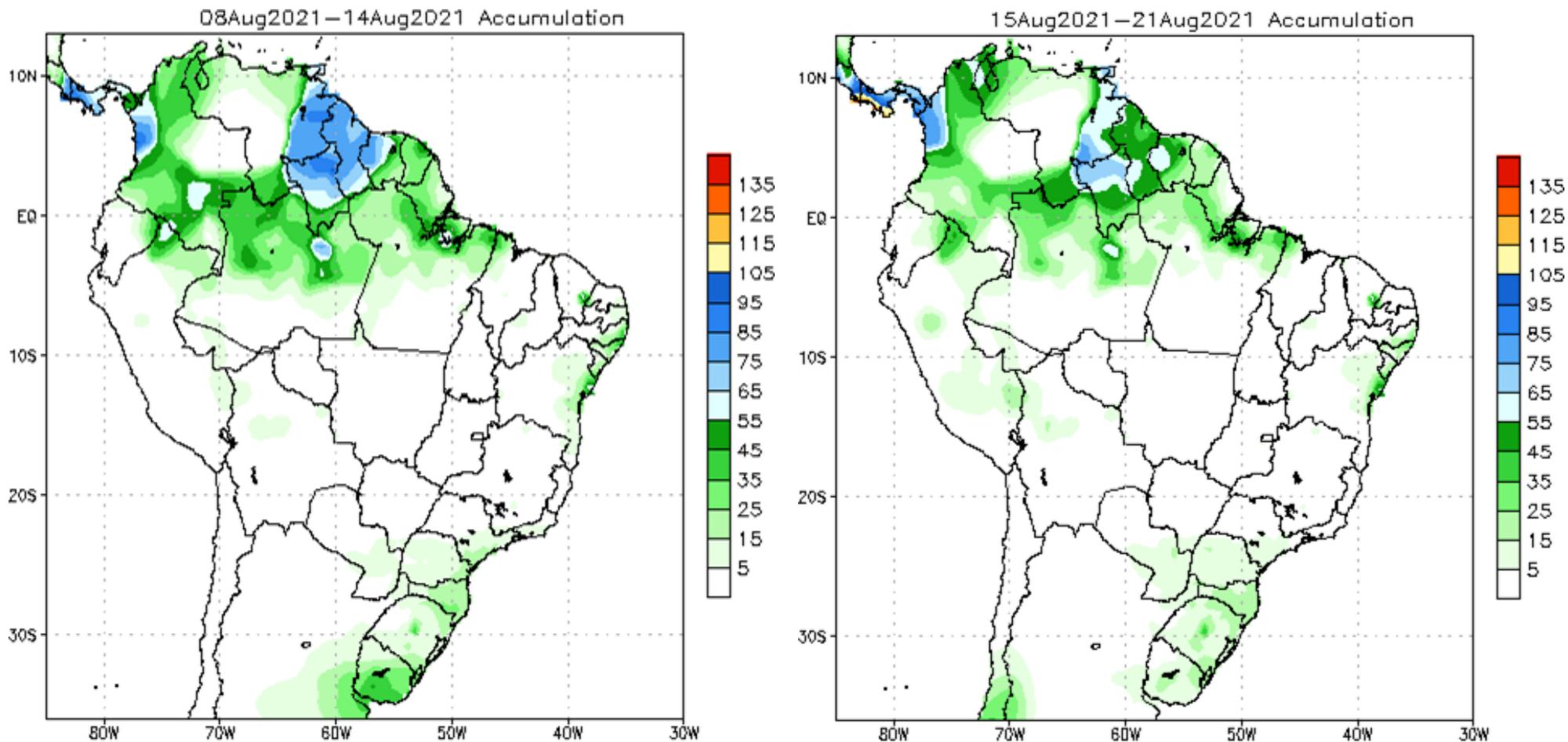
Entre **11 e 12/08**, haverá melhora nos índices de umidade relativa do ar (acima de 40%) em praticamente todo o estado. Exceto na porção norte da região leste que ainda poderá apresentar valores entre 20-40%.

Fonte: ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo do NOAA (*National Oceanic and Atmospheric Administration*), a previsão do tempo estendida indica que nos próximos 15 dias, teremos tempo estável, com possibilidade de chuva na região sul do estado, acumulado de chuva entre 5 e 15 mm.

Figura 6 - Previsão do tempo estendida – 08 a 21 de Agosto de 2021.



Fonte: www.cpc.ncep.noaa.gov

SOJA - MERCADO INTERNO

30 de julho a 09 de agosto

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou ligeira alta de 0,56% em relação ao final de julho e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 156,25 no dia 05/08 (tabela 1).

O movimento de alta nos primeiros dias de agosto foi interrompido e o preço da saca de soja cede 0,56% em relação ao valor de R\$ 157,13 de 03/08.

A pressão negativa nos preços da oleaginosa refletiram comportamento semelhante no mercado internacional, mas o espaço para queda é limitado tendo em vista a menor disponibilidade do produto e a valorização do dólar.

O preço médio de agosto é de R\$ 156,83 ao comparar com agosto de 2020 houve avanço nominal de 27,51%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 123,00/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que o maior volume já foi comercializado.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 30/07 a 09/08/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	30/07	03/08	04/08	05/08	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	158,00	159,00	159,00	158,00	0,00	-0,63
Chapadão do Sul	154,00	156,00	156,00	155,00	0,65	-0,64
Dourados	158,00	159,00	159,00	158,00	0,00	-0,63
Maracaju	156,00	158,00	158,00	157,00	0,64	-0,63
Ponta Porã	156,00	158,00	158,00	158,00	1,28	0,00
São Gabriel do Oeste	154,00	156,00	156,00	155,00	0,65	-0,64
Sidrolândia	155,00	157,00	157,00	156,00	0,65	-0,64
Sonora	152,00	154,00	154,00	153,00	0,66	-0,65
Preço Médio	155,38	157,13	157,13	156,25	0,56	-0,56

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja valorizou 1,29% em relação ao final de julho e foi cotado ao valor de R\$ 170,22/sc em 09/08 (Gráfico 14). A alta do preço no mercado brasileiro tem sustentação na menor oferta e na valorização do dólar americano e prêmios de porto.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 38,17% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 123,20/sc.

Gráfico 14 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

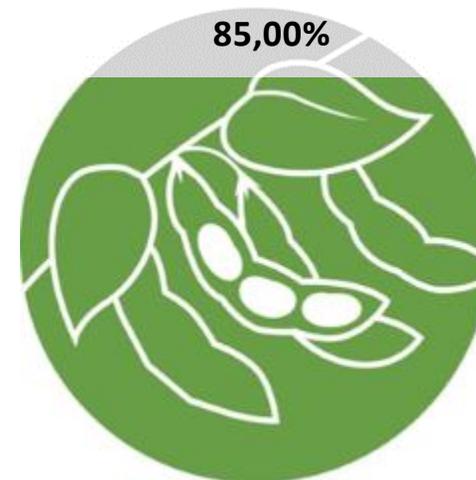


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 09 de agosto, o MS já havia comercializado 85,00% da safra 2020/21, atraso de 10 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2019/20 (Gráfico 15).

A comercialização da safra de soja 2020/21 em MS chegou a 85,00%.



Safra 2020/21



Atraso de 10
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2019/20

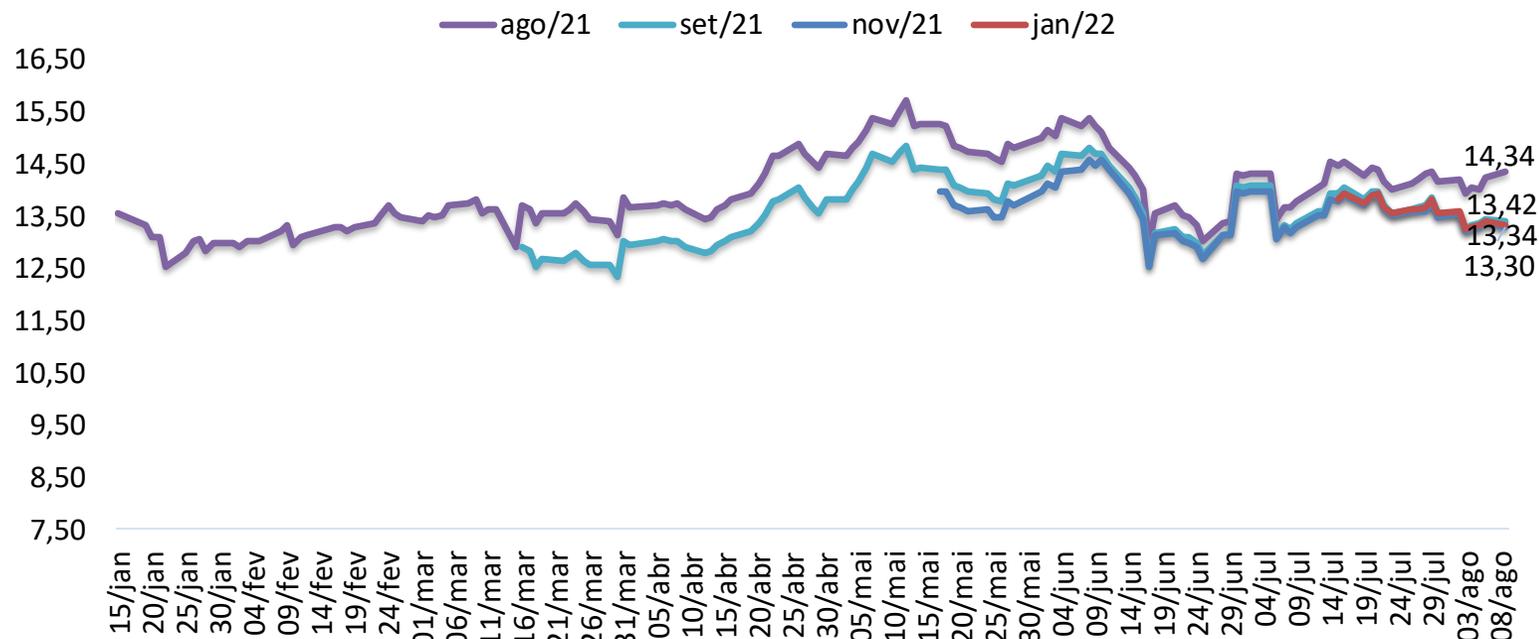
Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre 02 a 09/08 as cotações da soja, na CBOT em Chicago/EUA, registraram volatilidade. No fechamento de 09/08 apenas o contrato de agosto/2021 valorizou 0,81% com valor de US\$ 14,34 por bushel frente aos US\$ 14,22 de 06/08.

Os demais contratos, setembro, novembro/2021 e janeiro/2022, cederam 0,20%, 0,52% e 0,54%, respectivamente. Sendo o bushel cotado a US\$ 13,42, US\$ 13,30 e US\$ 13,34 (Gráfico 16).

Os compradores estão mais retraídos. No boletim semanal o USDA trouxe embarques da oleaginosa dentro da expectativa do mercado.

Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

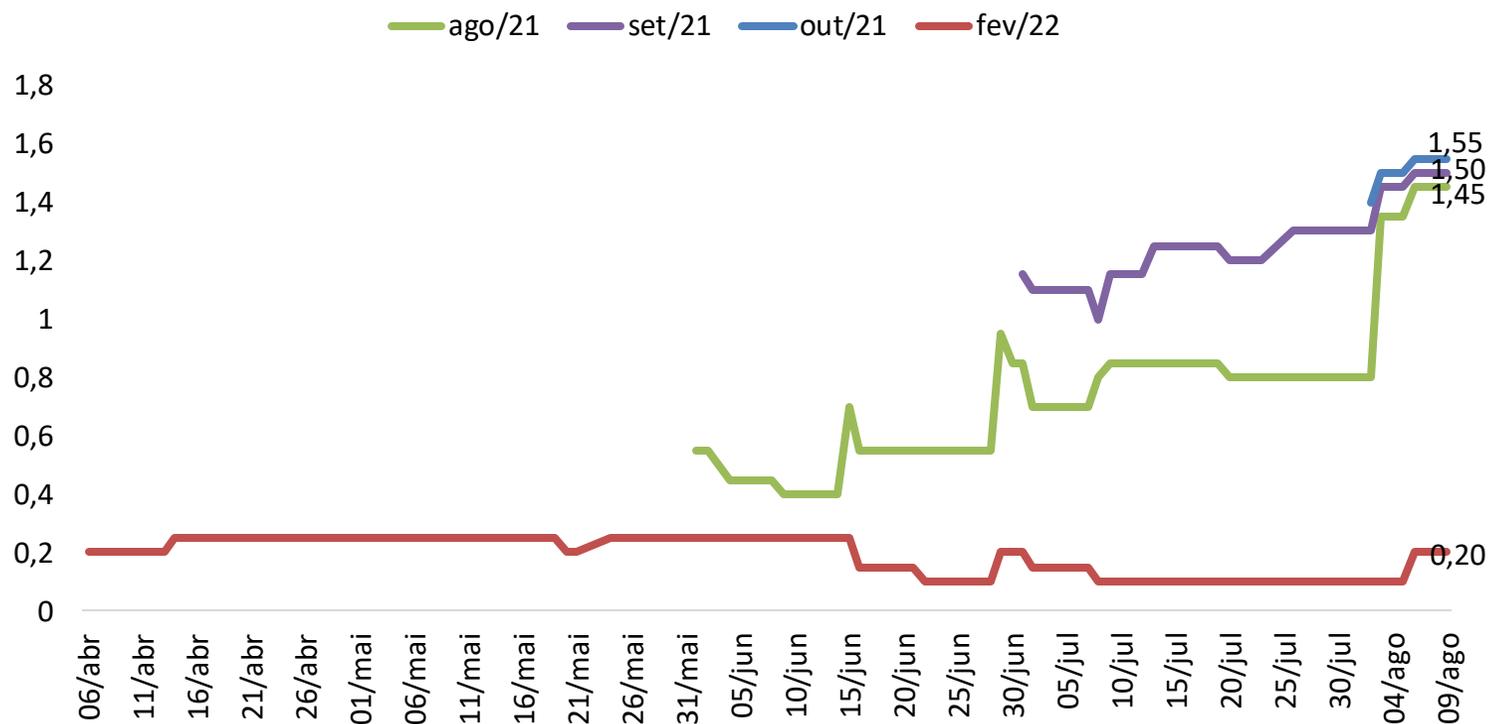


Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os prêmios de porto em Paranaguá-PR valorizaram entre 02 a 09/08 e mudaram de patamar. O contrato de agosto/2021 valorizou 81,25% saiu de US\$ 0,80/bushel para US\$ 1,45 em 09/08. O vencimento de setembro/2021 foi cotado a US\$ 1,50/bushel alta de 15,38% frente aos US\$ 1,30 de 02/08. O contrato de outubro/2021 valorizou 10,71% e foi cotado a US\$ 1,55/bushel. E o contrato de fevereiro/2022 dobrou o valor, saiu de US\$ 0,10 por bushel para US\$ 0,20 em 09/08 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



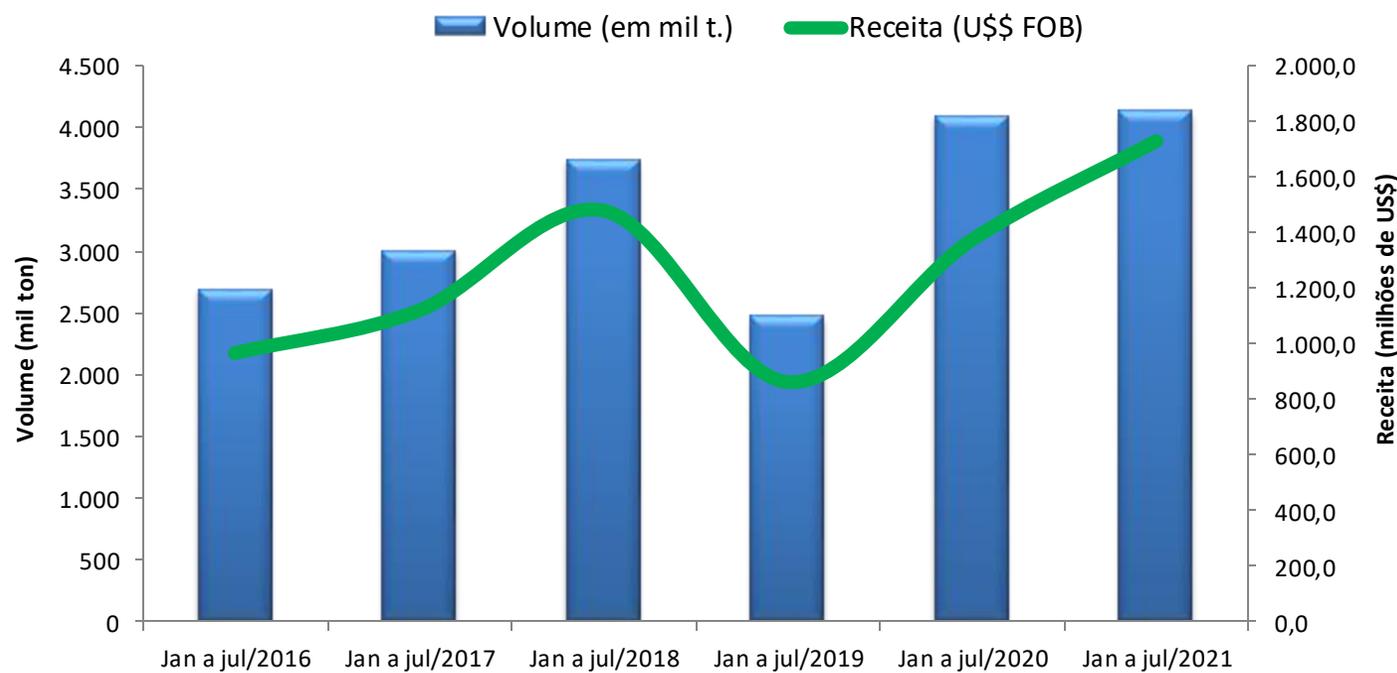
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações do Complexo Soja – Jan a julho de 2021

As exportações de soja em grãos, por MS, totalizaram 4,1 milhões de toneladas e US\$ 1,73 bilhão no período de janeiro a julho de 2021 (Gráfico 18). O resultado representou aumento de 0,87% na quantidade em relação ao igual período de 2020 e avanço de 25,82% no faturamento.

As exportações brasileiras totalizaram 66,2 milhões de toneladas entre janeiro a julho de 2021, número 3,70% inferior ao igual período de 2020 e faturamento de US\$ 28,72 bilhões representando alta de 22,62% quando comparado ao igual período do ano passado.

Gráfico 18 - Exportações de soja em grãos – MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS entre janeiro a julho de 2021, respondendo por mais de US\$ 1,43 bilhão, ou 82,99% do total. O volume total de exportações para esse país somou 3,42 milhões de toneladas.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi a Argentina com 5,24% da receita total e o equivalente a US\$ 90,7 milhões (Tabela 2).

Tabela 2 - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan a jul/2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.437.122	3.425.128	82,99
Argentina	90.776	218.141	5,24
Coreia do Sul	44.791	114.946	2,59
Bangladesh	30.309	82.565	1,75
Tailândia	30.295	70.933	1,75
Vietnã	22.730	40.218	1,31
Taiwan (Formosa)	22.313	54.234	1,29
Paquistão	20.333	40.983	1,17
Irã	18.291	49.526	1,06
Itália	5.179	9.090	0,30
Total	1.731.624	4.128.511	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 31,95% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo entre janeiro a julho de 2021 (Tabela 3).

Já Mato Grosso do Sul ficou na **quinta posição** com 6,03% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 3 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos – Jan a julho de 2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	9.177.575	21.157.462	31,95
RS	3.145.336	6.553.088	10,95
PR	3.019.917	7.200.767	10,51
GO	2.495.549	5.971.231	8,69
MS	1.731.624	4.128.511	6,03
SP	1.602.953	3.796.137	5,58
MG	1.507.921	3.495.010	5,25
BA	940.637	2.085.063	3,27
TO	905.798	2.149.017	3,15
MA	860.191	1.992.663	2,99
Total	28.725.353	66.201.181	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-matogrossense nos primeiros sete meses de 2021 com participação de 53,42% e em segundo lugar o Porto de São Francisco do Sul com 23,74% da receita total (Tabela 4).

Tabela 4 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan a julho de 2021.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto de Paranaguá - PR	925.085	2.301.845	53,42
São Francisco do Sul -SC	411.083	876.686	23,74
Porto de Santos - SP	270.373	656.964	15,61
ARF Porto Murtinho - MS	90.776	218.141	5,24
Porto de Rio Grande - RS	29.492	64.254	1,70
Total	1.731.624	4.128.511	-

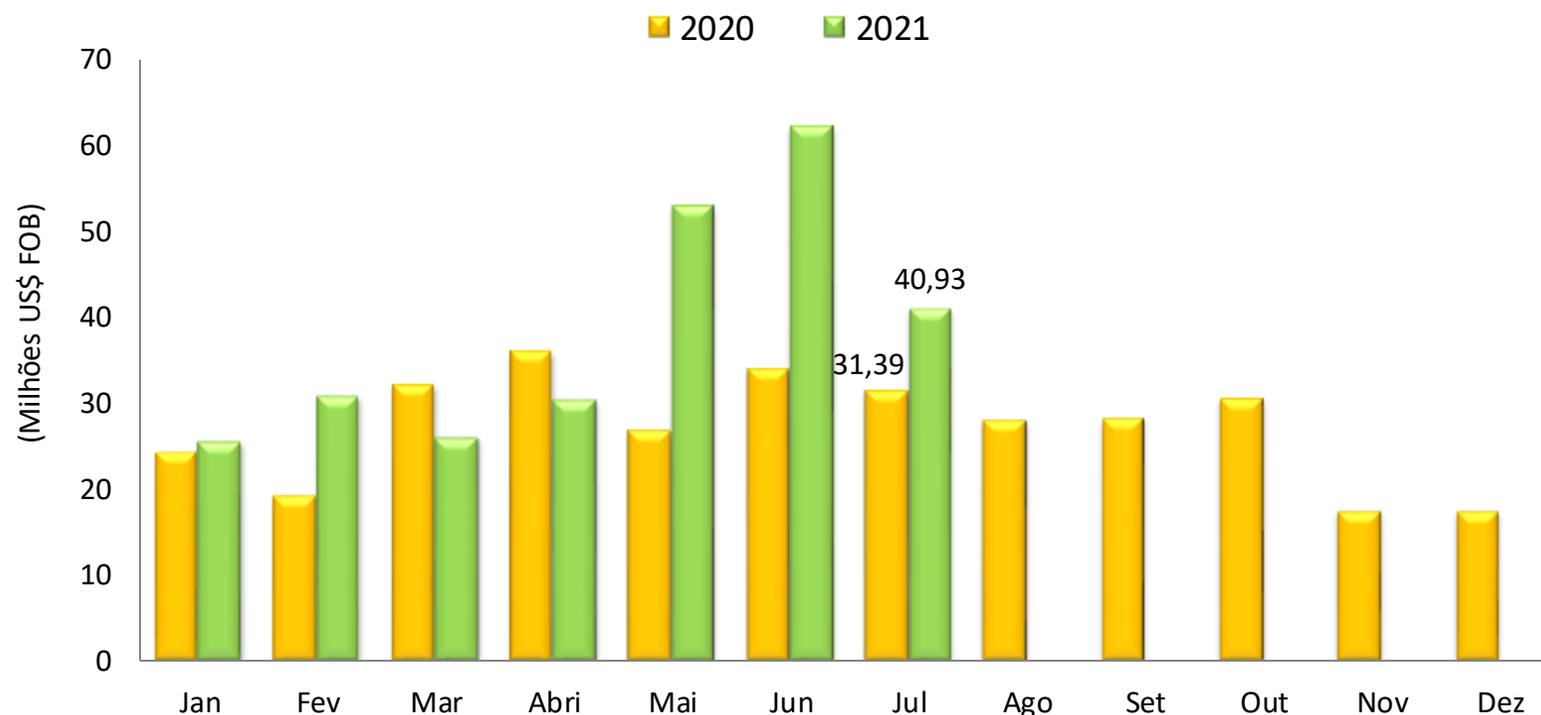
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em julho, foi 100,8 mil toneladas e a receita foi US\$ 40,9 milhões (Gráfico 19). No acumulado de 2021 (janeiro a julho) o faturamento foi US\$ 268,7 milhões e representou alta de 31,57% em relação ao igual período de 2020.

O Brasil registrou ganho de 28,51% na receita com as exportações de farelo de soja nos primeiros sete meses de 2021 e faturamento de US\$ 4,43 bilhões.

Gráfico 19 - Exportações de Farelo de Soja por MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

30 de julho a 09 de agosto

O preço da saca do milho, em MS, apresentou valorização de 1,84% em relação ao final de julho e foi negociada ao valor médio de R\$ 89,75 em 05/08 (Tabela 2).

Após registrar ganhos de julho para agosto as cotações seguiram estáveis nos primeiros dias do mês de agosto.

A demanda permanece aquecida, mas o avanço da colheita limita valorizações mais expressivas.

Em agosto o valor médio foi R\$ 89,75/sc, representou alta de 102,28% em relação ao valor médio de R\$ 44,37/sc no mesmo período de 2020.

Reitera-se o fato de que essas cotações não significam que o produtor está recebendo esses valores, uma vez que ainda tem pouco produto disponível neste momento e a comercialização antecipada ocorre de modo gradativo.

Tabela 5 - Preço médio do milho em MS de 30/07 a 09/08/2021- Em R\$ por saca de 60 kg

Município	30/07	03/08	04/08	05/08	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	90,00	92,00	92,00	92,00	2,22	0,00
Chapadão do Sul	86,00	88,00	88,00	88,00	2,33	0,00
Dourados	90,00	92,00	92,00	92,00	2,22	0,00
Maracaju	90,00	91,00	91,00	91,00	1,11	0,00
Ponta Porã	89,00	89,00	89,00	89,00	0,00	0,00
São Gabriel do Oeste	86,00	89,00	89,00	89,00	3,49	0,00
Sidrolândia	90,00	91,00	91,00	91,00	1,11	0,00
Sonora	84,00	86,00	86,00	86,00	2,38	0,00
Preço Médio	88,13	89,75	89,75	89,75	1,84	0,00

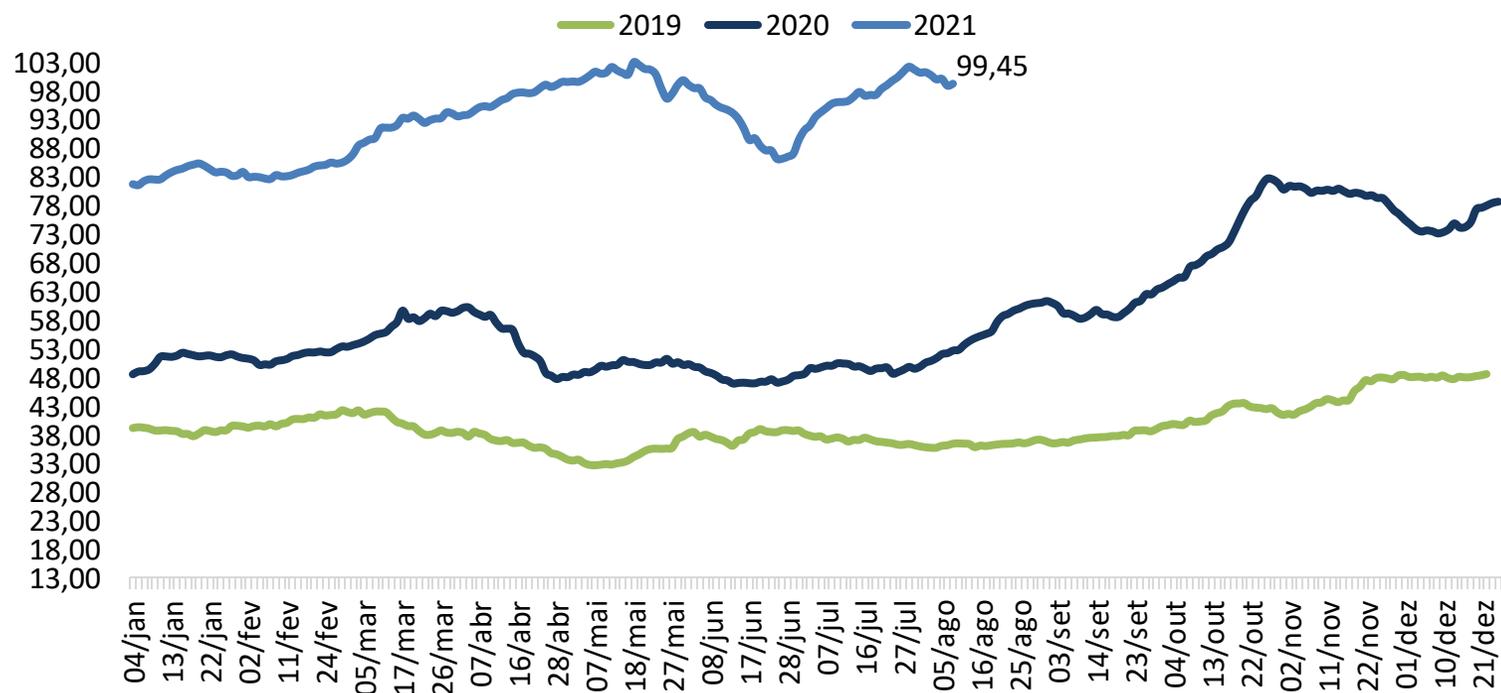
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mercado físico, em 09/08, o indicador Cepea/Esalq foi cotado a R\$ 99,45/sc. Representou retração de 1,99% em relação ao início de agosto e avanço de 0,35% quando comparado ao dia 06/08 (Gráfico 20). A valorização do dólar exerceu papel de amortecedor a pressão de baixa tendo em vista que os preços em Chicago retraíram.

No comparativo com o mesmo período de 2020 houve avanço nominal de 88,64% frente aos R\$ 52,72 de igual período do ano passado.

Gráfico 20 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 09 de agosto, o MS já havia comercializado 58,00% do milho 2ª safra 2021, 7 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 para a safra 2020 (Gráfico 21).

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
58,00%.



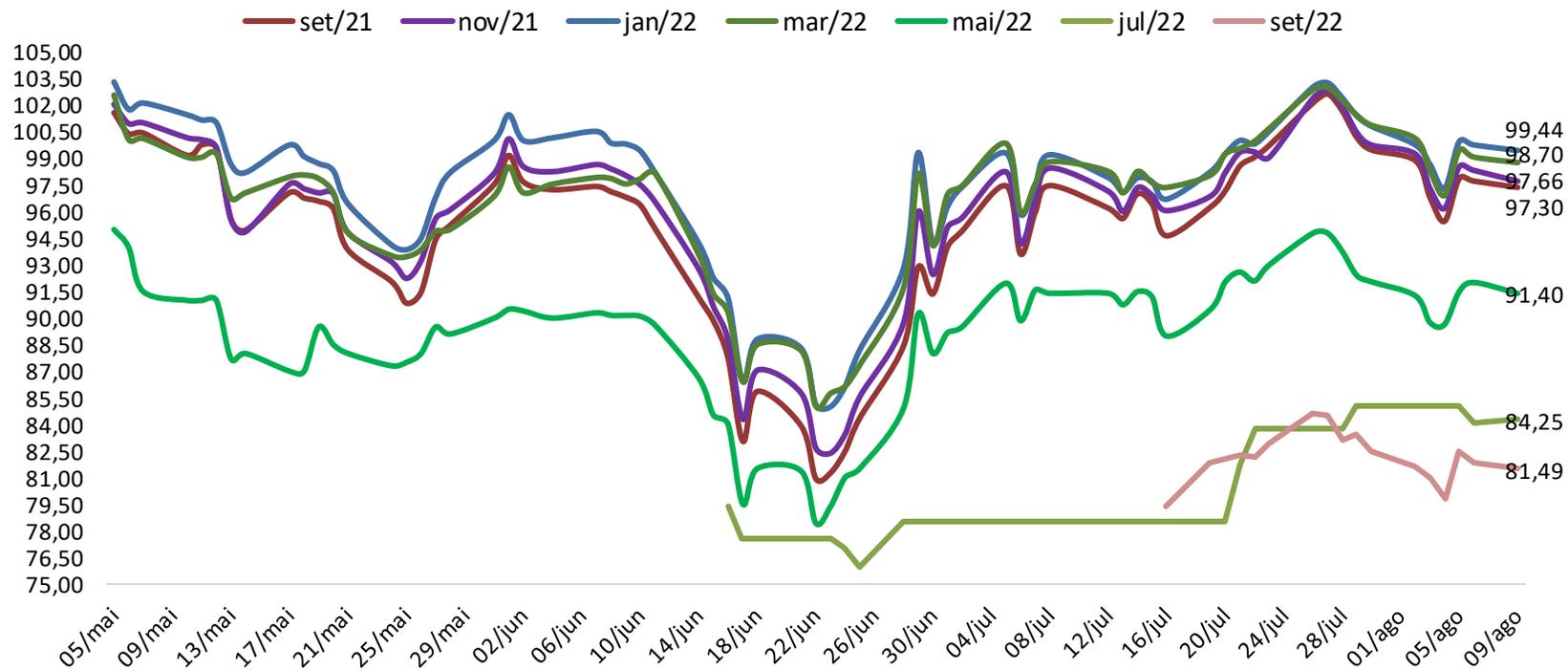
↑
avanço de 7 pontos
percentuais da Safra
2020

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Os preços futuros do milho foram pressionados na Bolsa brasileira **B3** (Gráfico 22).

O vencimento de setembro/2021 com a cotação de R\$ 97,30/sc desvalorizou 0,36% frente aos R\$ 97,65/sc de 06/08. O contrato de novembro/2021 com valor de R\$ 97,66/sc retraiu 0,62% de 06 para 09/08. Nos vencimentos de janeiro e março 2022 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,31% e foi cotada a R\$ 99,44 e R\$ 98,70, respectivamente. O contrato de maio/2022 retraiu 0,66% e foi cotado a R\$ 91,40. O vencimento de julho/2022 valorizou 0,30% com a saca de milho a R\$ 84,25. O vencimento setembro/2022 desvalorizou 0,39% e foi cotado a R\$ 81,49/sc.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

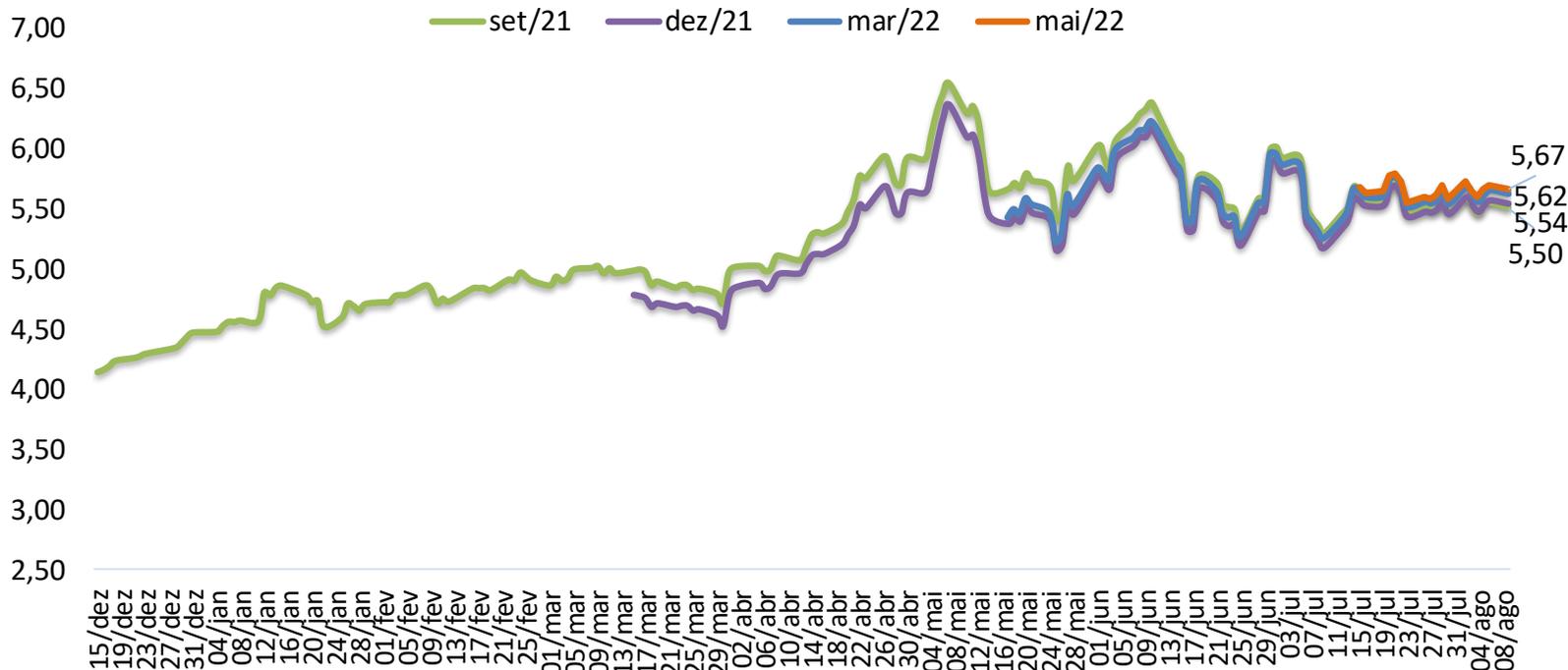
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho cederam em Chicago/EUA , no dia 09/08 (Gráfico 23).

O vencimento de setembro/2021 foi cotado a US\$ 5,50 por bushel em 09/08 e desvalorizou 0,86% em relação ao dia 06. O contrato de dezembro de 2021 registrou queda de 0,49% e encerrou ao valor de US\$ 5,54 por bushel. Os contratos de março e maio/2022 foram cotados a US\$ 5,62 e US\$ 5,67 por bushel, respectivamente apresentando queda de 0,53% entre 06 e 09/08.

No boletim semanal de acompanhamento das lavouras, o USDA revisou para cima as lavouras de milho em boas e excelentes condições.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



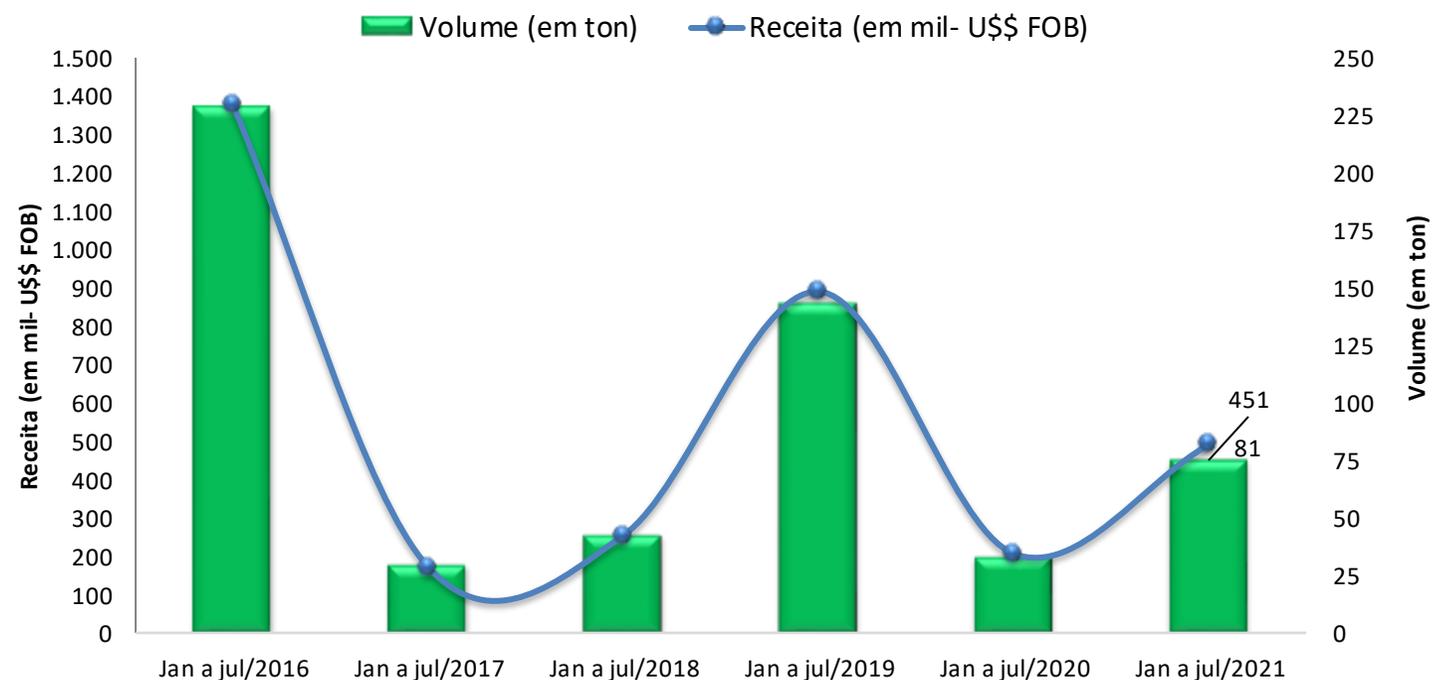
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho – Jan a julho de 2021

O Mato Grosso do Sul não exportou milho nos meses de maio a julho de 2021. Portanto, mantém as 451,1 mil toneladas e faturamento de US\$ 81,2 milhões com a venda do milho registrados até abril (Gráfico 24). Ainda assim, no comparativo com igual período de 2020 houve avanço de 139,99% na receita e ganhos de 127,71% no volume.

O Brasil exportou 5,62 milhões toneladas no período de janeiro a julho de 2021, queda de 22% no comparativo com 2020, a receita totalizou US\$ 1,13 bilhão, retração de 4,7%.

Gráfico 24 - Exportações de Milho em Grãos de MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 75,75% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 61,5 milhões. (Tabela 6).

Tabela 6 - Principais Países Importadores de milho de MS – Jan a julho de 2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Egito	20.945	127.853	25,78
Malásia	16.528	84.710	20,35
Peru	8.930	38.629	10,99
Taiwan (Formosa)	8.029	44.713	9,88
Coreia do Sul	7.107	43.394	8,75
Irã	6.932	34.205	8,53
Bangladesh	6.484	37.782	7,98
Vietnã	5.815	37.390	7,16
Indonésia	368	2.000	0,45
Espanha	72	373	0,09
Total	81.233	451.138	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho entre janeiro a julho de 2021, respondendo por 62,85% da receita total exportada pelo país. O MS ficou com a **segunda posição** com 7,17% na participação nacional (Tabela 7).

Tabela 7 – Exportação de milho por Unidade da Federação – Jan a julho de 2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	712.329	3.482.764	62,85
MS	81.233	451.138	7,17
PR	75.413	405.370	6,65
RS	62.355	262.313	5,50
GO	46.630	233.678	4,11
MA	30.475	152.716	2,69
TO	12.540	70.327	1,11
BA	9.076	39.045	0,80
PI	8.148	40.962	0,72
RO	6.474	30.817	0,57
Total	1.133.414	5.625.049	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto Paranaguá com 47,55% do total das receitas geradas nos primeiros sete meses de 2021 e valor de US\$ 38,6 milhões. Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul com 41,97% do valor total exportado de milho (Tabela 8).

Tabela 8 - Exportação milho em grãos por porto - MS – Jan a julho de 2021.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto Paranaguá - PR	38.629	224.302	47,55
Porto São Francisco do Sul - SC	34.097	180.099	41,97
Porto de Santos - SP	4.634	27.638	5,70
IRF - Imbituba - SC	3.367	16.224	4,14
Porto de Vitória - ES	483	2.785	0,59
Pacaraima - RR	23	90	0,03
Total	81.233	451.138	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica
eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Assistente Economia
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Assistente Técnico
assistentetecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

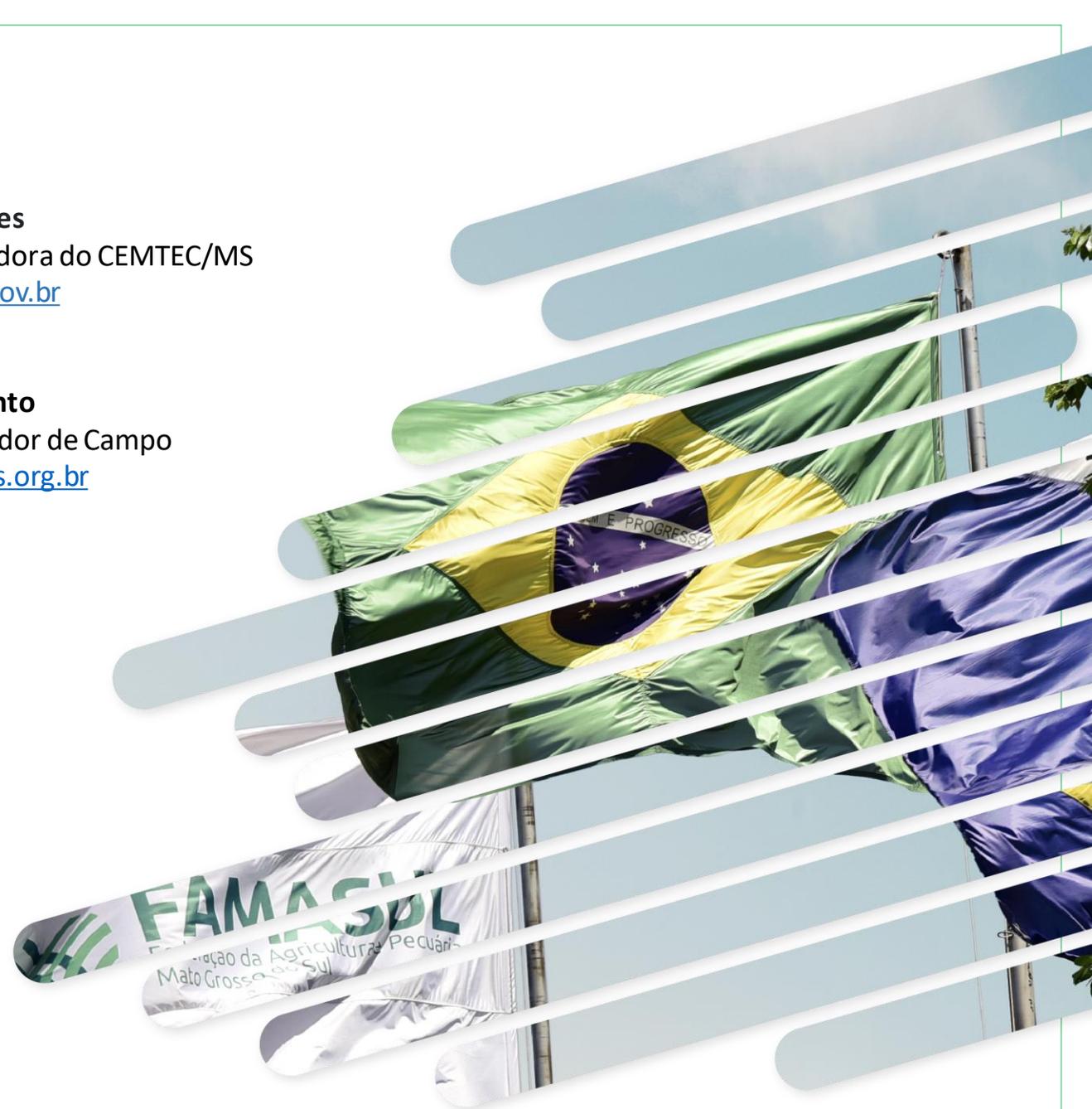
Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
projetosigams@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti



DIRETORIA FAMASUL

Mauricio Koji Saito

Presidente

Luis Alberto Moraes Novaes

Vice-presidente

Marcelo Bertoni

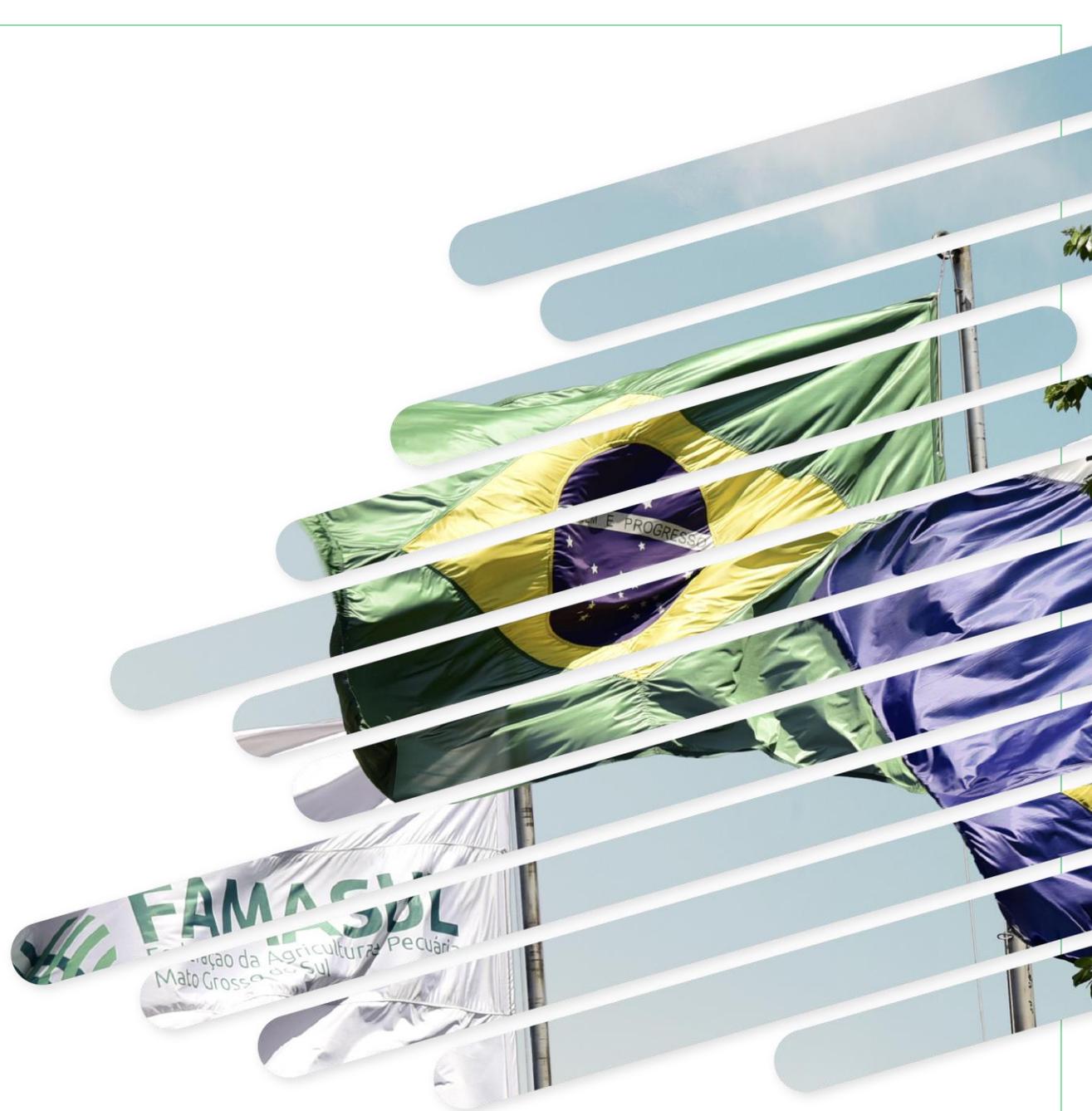
1º Tesoureiro

Frederico Borges Stella

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

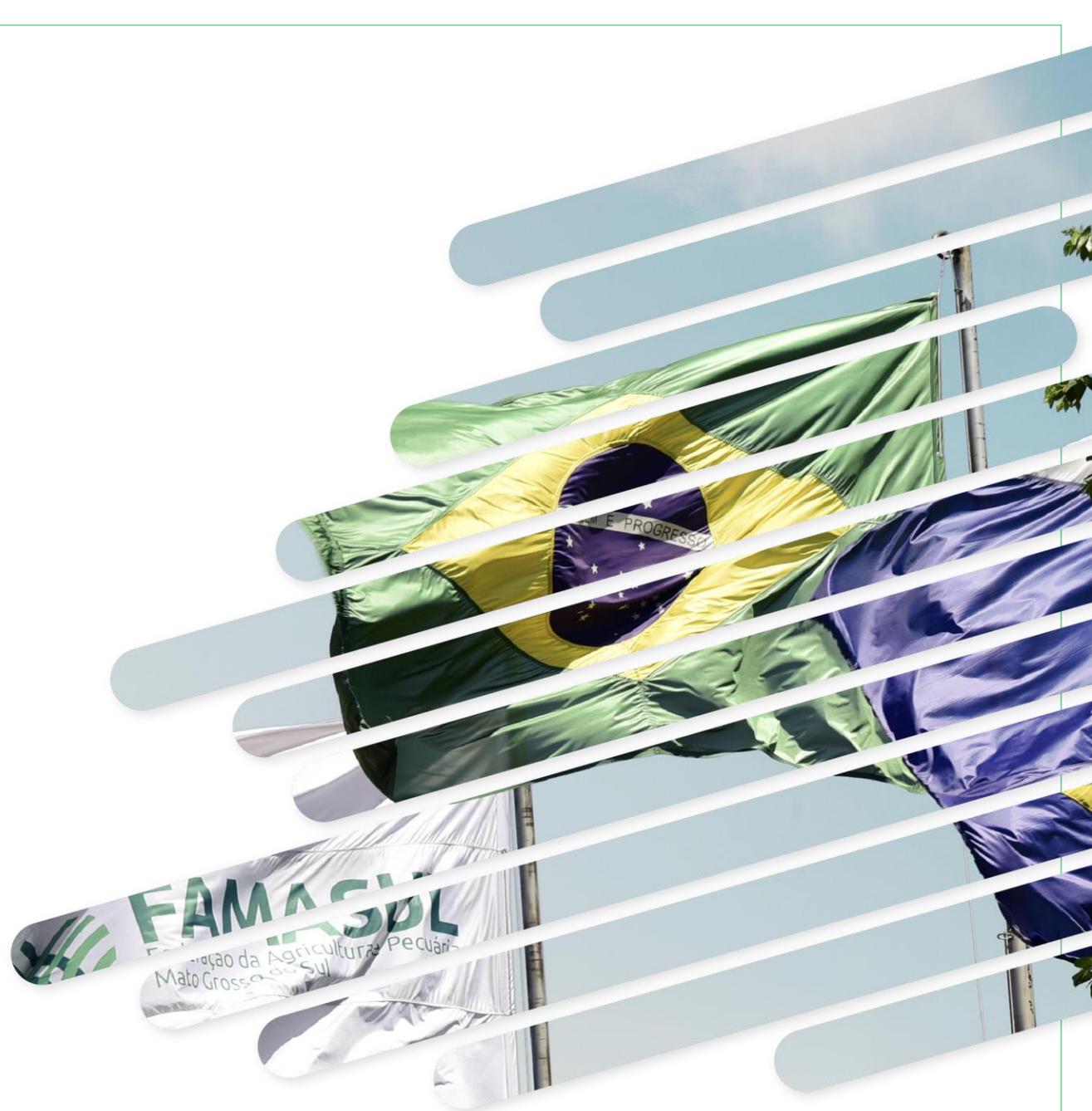
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul